Medicina Veterinária

HÉRNIA INGUINAL ASSOCIADA À HÉRNIA PERINEAL EM CÃO: RELATO DE CASO

Gabrielle Zink de Pinho - Acadêmico do 7º período do Curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA/Lavras/MG ? gabrielle.pinho@estudante.ufla.br

Amanda do Nascimento Oliveira - Médica Veterinária Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, DMV/UFLA/Lavras/MG ?amanda.n.o@hotmail.com

André Orfei do Nascimento - Médico Veterinário Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, DMV/UFLA/Lavras/MG-- andreorfei.vet@gmail.com

Luana Aparecida Pereira Gomes - Médica Veterinária Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, DMV/UFLA/Lavras/MG ?luanagomez68@gmail.com

Michele dos Santos - Médica Veterinária Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, DMV/UFLA/Lavras/MG ?santosmicheledos@gmail.com

Gabriela Rodrigues Sampaio - Professora Associada, Orientadora - Setor de Cirurgia Veterinária, DMV/UFLA/Lavras/MG - gabsampa@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

As hérnias são caracterizadas como uma protrusão de um órgão ou parte dele através de uma anormalidade anatômica na parede da cavidade em que o órgão está acoplado. O tratamento para essas anormalidades varia de acordo com sua localização, mas geralmente é feita a avaliação para a redução do conteúdo herniário e reconstrução do defeito encontrado na parede da cavidade. A hérnia perineal é caracterizada por uma descontinuidade da musculatura do diafragma pélvico, acompanhado por deslocamento de órgãos abdominais para a região do períneo. Já a hérnia inguinal em cães, é caracterizada quando um órgão ou um tecido se insinua através do canal inguinal. A etiologia, na maioria das vezes, é desconhecida e o principal sinal clínico é o aumento de volume regional. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de um cão com hérnia perineal associada à hérnia inguinal, submetido à herniorrafia para tratamento das afecções. Um canino, macho, com 14 anos de idade, da raça Poodle, foi atendido no Hospital Veterinário da UFLA para acompanhamento oftalmológico e, ao exame físico, observou-se aumentos de volume em região perineal e em região inguinal direita, ambos com conteúdos macios e redutíveis à palpação. Sendo assim, solicitou-se uma ultrassonografia regional, onde foi evidenciada descontinuidade da musculatura inguinal direita e presença de mesentério como conteúdo herniário e também da musculatura perineal esquerda, com alças intestinais como conteúdo. O animal foi, então, encaminhado para intervenção cirúrgica, onde inicialmente se realizou a herniorrafia inguinal, com incisão de pele sobre o aumento de volume e divulsão do tecido subcutâneo até a identificação do saco herniário. Este foi, então, isolado e incisado a fim de expor seu conteúdo, sendo este reduzido para a cavidade abdominal. Realizou-se a escarificação das bordas do anel e posterior sutura com fio de Nylon, deixando uma pequena abertura caudomedial para a passagem do nervo genitofemoral e artéria e veia pudendas externas. Posteriormente partiu-se para a celiotomia mediana para realização de deferentopexia e colopexia. Já na região perineal, fez-se uma incisão curvilínea a cerca de 2 cm do ânus, redução do saco herniário e fechamento do defeito, utilizando-se a técnica modificada de transposição do músculo obturador interno. O animal apresenta-se em completa recuperação e, sendo assim, a abordagem cirúrgica instituída mostrou-se eficiente para o tratamento das hérnias inguinal e perineal.

Palavras-Chave: cirurgia veterinária, deferentopexia, herniorrafia.
Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: https://youtu.be/Yy29Zv590DA